

# **ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA NA ESCOLA BÁSICA PADRE JOÃO ALFREDO ROHR**

**Alcioneu Luiz da Costa**

Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da UFSC

**Araci Isaltina de Andrade Hillesheim**

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (Coordenadora)

araci@cin.ufsc.br

## **Resumo**

O artigo descreve as atividades de incentivo a leitura em bibliotecas escolares, realizadas através do Projeto de Extensão do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr (rede de ensino público de Florianópolis - SC). Ressalta-se a importância da leitura e da biblioteca escolar no processo de ensino- aprendizagem e na formação escolar, pois ler é progredir, é aprender, é desvendar o mundo, recriá-lo.

**Palavras-Chave:** Biblioteca escolar; Hora do conto; Atividades de incentivo a leitura

## **Introdução**

Livros empoeirados, placas pedindo silêncio e uma inspetora disfarçada de bibliotecária povoa o imaginário dos estudantes há várias gerações. Mas essas imagens começam a ficar em um passado remoto, onde as bibliotecas escolares aos poucos estão assumindo a postura de um espaço prazeroso, de trânsito informacional e de difusão cultural, resgatando suas funções peculiares, a leitura e a pesquisa.

Uma Biblioteca Escolar bem adaptada ao ambiente escolar, carregado de motivações é o local, por excelência, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. Como sublinha Fragoso (1994) a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto.

Segundo Caldeira (2003, p. 47) a biblioteca escolar visa “[...] proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...]”

Acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo a cidadania. Desta forma, percebe-se o papel da leitura na formação escolar.

Por esse motivo, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no desenvolvimento de suas atividades básicas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Biblioteconomia e Ciências da Informação, bem como, em áreas interdisciplinares, desenvolveu no ano de 2002, o projeto de extensão intitulado “Atividades de Incentivo a Leitura em Bibliotecas Escolares” para alunos de ensino fundamental de 1ª a 4ª série, o qual foi desenvolvido na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr, no bairro Córrego Grande, Florianópolis, Santa Catarina.

É importante salientar que este projeto foi uma parceria entre o referido Departamento e o Departamento de Apoio à Extensão (DAEx) da UFSC, o qual disponibilizou uma bolsa de extensão.

O referido projeto tem por objetivo geral desenvolver atividades de incentivo à leitura em Bibliotecas Escolares das Escolas do Ensino Fundamental em Florianópolis. Apresenta como objetivos específicos:

- a) Obter informações sobre as atividades desenvolvidas quanto à promoção da leitura nas escolas pelas bibliotecas escolares;
- b) Realizar a hora do conto nas turmas de 1ª a 4ª séries do primeiro grau, envolvendo atividades pedagógicas junto aos professores;
- c) Demonstrar aos professores e alunos as facilidades advindas dos acervos organizados;
- d) Demonstrar aos professores e alunos os serviços de uma Biblioteca Escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura e da pesquisa;
- e) Proporcionar aos participantes do projeto (alunos, professores e bibliotecários da escola, juntamente com os alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC) a oportunidade de desenvolver experiências referentes a promoção da leitura através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática.
- f) Diversificar os meios de incentivo à leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização, visando conscientizar alunos e professores do seu papel na formação da Biblioteca Escolar.

Este artigo relata as atividades desenvolvidas pelo projeto, com o objetivo de prestar contribuição ao incentivo a leitura em bibliotecas escolares. Em seguida serão apontados a metodologia adotada e os resultados alcançados na comunidade escolar, assim como, a importância do projeto para formação acadêmica dos alunos do Curso de Biblioteconomia, as conclusões e as referências.

## **Material e Métodos**

O projeto tem como metas: incentivar o hábito de leitura nos alunos; treinamento e pesquisa na Biblioteca escolar; e reconhecimento da importância das bibliotecas e dos bibliotecários no ambiente escolar.

Assim, coube ao Escola Básica Padre Alfredo João Rohr a disponibilização do acervo bibliográfico da biblioteca escolar em questão e o material lúdico pedagógico elaborado pela bibliotecária e pelo bolsista, necessários para a realização das atividades.

No decorrer das atividades foi necessário obter informações sobre as atividades desenvolvidas na promoção da leitura em Bibliotecas Escolares e caracterizar a Biblioteca escolar, sua metodologia e linha pedagógica.

A hora do conto foi uma das principais atividades realizadas dentro do projeto. Para Kuhlthau (2002, p.50) “[...] as crianças devem escutar histórias, a fim de desenvolver o interesse pelos livros e conscientizar-se da variedade de livros disponíveis[...].”

O texto literário infantil é considerado de extrema importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e moral, interferindo assim, de forma positiva, na resolução e organização de sentimentos, no enriquecimento do vocabulário de ordem psico-motoras, sem deixar de considerar o vínculo afetivo que é formado entre adulto/educador e criança, no momento da leitura. A história infantil torna-se um jogo de inteligência, imaginação e liberdade.

A Hora do Conto, além de incentivar as crianças ao gosto e ao hábito de ler amplia os horizontes da leitura, tornando a criança consciente da infinidade de livros de diversos temas, gêneros e estilo, capazes de satisfazer suas necessidades individuais e seu gosto.

A referida atividade realizava-se quinzenalmente na biblioteca, em horários estabelecidos em um cronograma elaborado em conjunto com a bibliotecária e com os

professores de cada turma. Após a leitura das histórias selecionadas por critérios de faixa etária, os alunos realizavam atividades desportivas ou artísticas (pintura, modelagem, colagem, construção com sucata, origami, estafetas, brincadeiras cantadas, contestes, dramatização), interpretando criticamente o que lhes foi contado.

O uso do mural informativo, embora a leitura comentada também funcione como propaganda, era outra atividade formal que estimulava a leitura. Com manutenção semanal, o mural divulgava datas comemorativas, curiosidades, biografias de autores da literatura brasileira, sugestões de livros, bem como, convidava as pessoas a freqüentarem a biblioteca.

A Hora da Informação, realizada nas quartas-feiras, funcionava feito caixa-volante. Um cesto de vime com livros, gibis, periódicos e clipagens de diversos gêneros, era conduzido por um funcionário da biblioteca em todas as salas da escola, possibilitando um empréstimo semanal, a alunos, professores, funcionários e direção.

Para uma maior divulgação das atividades realizadas pelo aluno e como um incentivo para a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas pela biblioteca e pelo projeto, foi elaborado um jornal, com o título “Informativo Legal”, apresentando alguns trabalhos realizados pelos alunos sobre diferentes assuntos: poesias, brincadeiras, adivinhações, pegadinhas, variedades, passatempo. O jornal foi organizado pelo bolsista e pela bibliotecária da escola e impresso na Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina, com o recurso destinado ao projeto pelo DAEX

## **Resultados e Análise**

No decorrer do projeto, notou-se que houve mudanças na conscientização de alunos, docentes e funcionários da escola, pois a biblioteca passou a ser tratada como um ambiente agradável e de trânsito informacional, reforçando o papel da biblioteca escolar dentro do ensino-aprendizagem, buscando sempre incentivar o hábito da leitura e a realização de pesquisas. Notou-se uma nova valorização aos serviços prestados pelo profissional bibliotecário, destacando seu envolvimento no processo pedagógico.

Observou-se a dramatização como uma das atividades que auxilia as crianças a entenderem a história, pois lhes dá oportunidade de sentirem ou agirem como os personagens, encontrando significados relacionados a suas próprias experiências. Como ressalta Kuhlthau (2002, p.80) “[...] a dramatização ajuda as crianças a sentir e

representar algo que ainda não experimentaram, fazendo relação com a experiência que tiveram e que foi similar ou lembrou o mesmo sentimento [...].”

Histórias contadas na hora do conto tiveram repercussões satisfatórias nas salas de aulas, interagindo diretamente com as disciplinas. É o caso das histórias: "As Letras" e "Os números". As crianças relacionavam o assunto apresentado nas aulas de português e matemática com os personagens da história, facilitando a compreensão do conteúdo.

Salienta-se ainda, a utilização de trabalhos artísticos confeccionados na hora do conto na decoração da escola em datas ou momentos comemorativos (Dia do Índio, Festa Junina, Copa do Mundo).

Verificou-se o crescimento do número de pais na biblioteca, aguardando seus filhos ao término das aulas, freqüentando a biblioteca.

Com o trabalho realizado nesta biblioteca através do projeto, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, por se tratar de uma escola pública e de poucos recursos, obteve-se resultados positivos nas atividades desenvolvidas pelos alunos.

Destaca-se também a participação do projeto, na Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC (SEPEX), com o projeto apresentado em forma de painel.

Já em relação a participação acadêmica neste projeto foi de suma importância, pois propiciou a possibilidade de avaliar o potencial da biblioteca escolar no processo de aprendizagem do aluno, e em contrapartida, sentir-se mais útil e capaz de cativar as pessoas, em especial as crianças. As crianças transmitem uma energia alegre e contagiosa naturalmente e quando estimuladas, o retorno é muito gratificante.

Na formação acadêmica, projetos como este, possibilitam a aplicação da teoria aprendida nas aulas junto com as atividades práticas, expressando sua importância na formação de um bibliotecário. Em uma biblioteca escolar cabe ao profissional da informação exercer real influência sobre a qualidade dos programas gerais da escola e diretamente, sobre a biblioteca.

O projeto, também se fez notar na comunidade. Tal fato pôde ser comprovado através de conversas nas reuniões entre pais e professores, onde constatavam a evolução das crianças quanto ao hábito da leitura e o prazer de freqüentar a biblioteca. Aos poucos a comunidade passou a visitar com mais freqüência a escola.

Observou-se que os alunos gostam de ler as histórias infantis, mas principalmente de algo que as estimulem a pensar e as cativem. Contar histórias tornou-se fascinante.

Com este projeto foi possível proporcionar mudanças referente aos serviços prestados pelo profissional bibliotecário e a conscientização de toda comunidade escolar para com a biblioteca.

## **Conclusão**

Biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A Biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. Mas na maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998) a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma.

Durante o desenvolvimento das atividades na Biblioteca escolar observou-se uma mudança do tratamento dos professores em relação a Biblioteca escolar, que passou a ser vista como um local de aprender e que existe para se obter informação e conhecimento

A biblioteca escolar é um espaço em que as crianças e jovens encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente sua leitura preferida e sonhar com mundos imaginários.

Para merecer tal caráter - a de instrumento dinâmico e interativo - há que se considerar como função primordial que a Biblioteca escolar atue como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros - o mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos, do imaginário conto de fadas aos mundo do assombrado. Bem como, a orientação clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e dos deveres de classe, ou ainda, o de incrementar as pesquisas referenciando-as, utilizando mais de um livro, sintetizando, criticando e, fundamentalmente como apoio informacional ao pessoal docente. (KIESER; FACHIN, 2000)

Tornar a biblioteca um lugar prazeroso, dinâmico, descontraído, de maneira que as crianças se sintam atraídas por ela e venham desenvolver cada vez mais o gosto pela leitura, se faz um desafio constante para o profissional da informação em uma biblioteca escolar. Cabe ao bibliotecário dinamizar e inserir as atividades no contexto escolar através de programas de treinamento em pesquisa bibliográfica e incentivo a leitura (hora do conto, murais informativos, entre outros).

Em atividades, como a hora do conto, observam-se dois aspectos essenciais para o desenvolvimento da criança ao hábito da leitura: o ouvir histórias e o brincar. A interação do mundo mágico da literatura infantil com o lúdico transforma a hora do conto num universo de fantasia, onde a imaginação é o passaporte fundamental desta viagem.

Entretanto, ao conquistar o leitor, permite-se que as bibliotecas se tornem o local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, mostrando que a biblioteca escolar pode e colabora nas atividades de ensino-aprendizagem, transformando os alunos em cidadãos críticos e criativos, além de leitores natos. A Biblioteca escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvidas dentro da escola. Cabe ao bibliotecário a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e a satisfação do usuário, dando ênfase ao desenvolvimento de atividades culturais.

As escolas de biblioteconomia deveriam buscar constantemente parcerias com os diversos tipos de bibliotecas e, em especial, com as escolares para tornar possível que os futuros profissionais conheçam as atividades e a realidade das bibliotecas em suas diversas áreas de atuação.

## **Referências**

ANDRADE, Araci Isaltina de; BLATTMANN, Ursula. Atividades de incentivo a leitura em bibliotecas escolares. CONGRESSO INTERNACIONAL DE NATUROLOGIA APLICADA, 1., 1998, Florianópolis. **Anais...** Criciúma: UNISUL, 2001. (Cr-rom)

CALIXTO, José Antônio. Biblioteca pública versus biblioteca escolar: uma proposta de mudança. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 3, p.57-67, 1994.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p. p. 47-50.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1999. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar**. Belo Horizonte: LÊ, 1994.

FREITAS, Maria Terezinha Neves et al. Educação pela leitura: uma experiência. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 3, n.7, p. 26-40, jun./dez. 1986.

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento** 2 ed. São Paulo: Loyola, 1998. 108 p.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB**, v. 5, n.5, p. 90-103, 2000.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais eletrônico...**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para pré-escola e ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 304 p.

OLIVEIRA, Maria Cleia Filogonio. A função da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v.4, n. 10, p.81-86, jul./dez. 1987

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **R. Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, v.7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n.10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

